

## CAPÍTULO V – O SACRAMENTO DO BATISMO

Tendo estudado a significância esotérica das festividades Cristãs, tais como a do Natal e a da Páscoa, e tendo também estudado a doutrina da Imaculada Conceção, agora podemos dedicar a nossa atenção ao significado interno dos Sacramentos da igreja que são ministrados a cada pessoa em todos os países Cristãos, desde o berço até o túmulo, e que fazem parte de todos os momentos importantes da vida de um Cristão.

Assim que ele inicia a jornada da vida, a igreja o admite em seu meio pelo rito do *Batismo*, que lhe é concedido quando ele ainda não é responsável por si mesmo; mais tarde, quando sua mentalidade já está mais um pouco desenvolvida, ele ratifica aquele pacto e é admitido na *Comunhão*, em que o *pão* é partido e o *vinho* é bebido em memória do Fundador da nossa fé. Mais adiante, ele se depara com o sacramento do *Matrimônio* e, finalmente, quando seu caminhar na Terra expira e o Espírito, novamente, se retira e retorna para o céu, de onde se originou, o corpo terreno é entregue ao pó, de onde veio, acompanhado pelas bênçãos da igreja.

Em alguns movimentos Protestantes, o espírito do protesto é desenfreado ao extremo e os discordantes erguem suas vozes se rebelando contra a arrogância ilusória dos Católicos e desaprovam os Sacramentos, qualificando-os como meras fantasias, ridículos e hipócritas. Em consequência dessa atitude, essas funções se tornaram de pouco ou nenhum efeito na vida da comunidade; dissensões surgiram entre os próprios responsáveis pelas igrejas e várias seitas se formaram e se afastaram da congregação apostólica original.

Apesar de todos os protestos, as várias doutrinas e os Sacramentos da igreja são, contudo, as próprias pedras angulares no arco da evolução, pois inculcam moralidade da mais sublime, nobre e elevada natureza, e até mesmo cientistas

materialistas, como Husley<sup>1</sup>, admitiram que, enquanto a autoproteção promove “a sobrevivência do mais forte” no Reino Animal e é, conseqüentemente, a base da evolução animal, o autossacrifício é o princípio sustentador do progresso humano. Quando isso é o caso entre os simples mortais, nós podemos muito bem acreditar que assim deva ser, também, em extensão muito maior, no Autor Divino do nosso ser.

Entre os animais, a força é um direito, mas nós reconhecemos que os fracos reivindicam a proteção dos fortes. A borboleta põe seus ovos no lado de baixo de uma folha verde e os abandona sem se importar com o bem deles. Nos mamíferos, o instinto *materno* é fortemente desenvolvido e vemos a leoa cuidando dos seus filhotes e pronta para defendê-los com sua própria vida; mas, somente quando o Reino Humano é alcançado, é que o *pai* começa a desempenhar plenamente a sua responsabilidade como alguém que ampara, que sustenta, que educa e que ajuda a criança a se desenvolver. Entre os selvagens, o cuidado com os filhos praticamente termina quando esses já são capazes fisicamente de se cuidarem sozinhos, mas, quanto mais ascendemos em civilização, mais o jovem recebe cuidados de seus pais e maior esforço é despendido na sua educação mental, para que, quando alcançar a maturidade, a batalha pela vida possa ser travada com mais vantagens do ponto de vista mental do que do físico; quanto mais avançamos no caminho da evolução, mais desenvolvemos o poder da Mente sobre a matéria. Pelo cada vez mais prolongado autossacrifício dos pais, a Onda de Vida humana vai se tornando cada vez mais com uma sensibilidade aguçada e fino discernimento e o que perdemos em rudeza material, ganhamos em percepção espiritual.

À medida que essa faculdade cresce e se torna cada vez mais forte e mais desenvolvida, o desejo ardente do Espírito, encerrado dentro desse Corpo Denso, busca mais intensamente a compreensão do lado espiritual do seu

---

<sup>1</sup> N.T.: Aldous Leonard Huxley foi um escritor inglês e um dos mais proeminentes membros da família Huxley. Mais conhecido pelos seus romances, como Admirável Mundo Novo e diversos ensaios.

desenvolvimento. Wallace<sup>2</sup> e Darwin<sup>3</sup>, Huxley e Spencer<sup>4</sup> apontaram como a evolução da *forma* é realizada na natureza; Ernest Haeckel<sup>5</sup> tentou resolver o enigma do universo, mas nenhum deles pôde explicar, satisfatoriamente, o *Autor Divino* daquilo que vemos. A grande deusa, a *Seleção Natural*, está sendo abandonada ou deixada de lado por um após o outro de seus defensores à medida que os anos passam. Mesmo Haeckel, o eminente materialista, em seus últimos anos demonstrou uma ansiedade quase histérica para achar um lugar para Deus em seu sistema, e o dia virá, em um futuro não muito longínquo, quando a ciência se tornará tão religiosa quanto a própria Religião. A igreja, por outro lado, embora ainda extremamente conservadora, está, entretanto, pouco a pouco abandonando o seu dogmatismo autocrático e se tornando mais científica em suas explicações. No devido tempo, veremos a união da ciência e da Religião como existia nos antigos templos de mistérios e, quando isso acontecer, *as doutrinas e Sacramentos* da igreja estarão fundamentadas *em leis cósmicas imutáveis, tão importantes quanto a lei da gravidade* que mantém os Planetas em marcha nos seus trajetos ao redor do Sol. Assim como os pontos dos Equinócios e Solstícios são marcos decisivos no caminho cíclico de um Planeta, marcados por festividades como o Natal e a Páscoa, assim também o nascimento no Mundo Físico, a admissão na igreja, a cerimônia do matrimônio e, finalmente, a partida da vida física, são marcos no caminho cíclico do Espírito humano ao redor de sua fonte central – Deus – e são caracterizados pelos Sacramentos *do Batismo, da Comunhão, do Matrimônio e da Extrema Unção*.

---

<sup>2</sup> N.T.: Alfred Russel Wallace (1823-1913) foi um naturalista, geógrafo, antropólogo e biólogo britânico.

<sup>3</sup> N.T.: Charles Robert Darwin (1809-1882) foi um naturalista, geólogo e biólogo britânico, célebre por seus avanços sobre evolução nas ciências biológicas.

<sup>4</sup> N.T.: Herbert Spencer (1820-1903) foi um filósofo, biólogo e antropólogo inglês, bem como um dos representantes do liberalismo clássico.

<sup>5</sup> N.T.: Ernst Heinrich Philipp August Haeckel (1834-1919) foi um biólogo, naturalista, filósofo, médico, professor e artista alemão que ajudou a popularizar o trabalho de Charles Darwin e um dos grandes expoentes do cientificismo positivista.

Consideraremos agora o rito do Batismo. Muito foi dito pelos dissidentes contra a prática de se levar uma *criança, no seu primeiro período de vida, para a igreja e prometer, em seu nome, uma vida religiosa*. Discussões inflamadas quanto ao *aspergir da água versus o mergulhar na água* resultaram em divisões de igrejas. Se quisermos obter a noção verdadeira do Batismo, temos que retroceder aos princípios da história da Onda de Vida humana, como está gravada na Memória da Natureza. Tudo que já aconteceu está indelevelmente gravado no Éter, do mesmo modo que uma cena cinematográfica está impressa sobre uma película, e essa mesma cena pode ser reproduzida sobre uma tela a qualquer momento. As imagens na Memória da Natureza podem ser vistas por um Clarividente treinado, mesmo que milhões de anos já tenham passados desde que as cenas lá retratadas foram promulgadas na vida.

Quando consultamos aquele incontestável registro, observamos que houve um tempo em que a nossa Terra saiu do Caos, escura e não organizada regularmente em forma ou ordem, como diz a Bíblia. As correntes desenvolvidas pelos agentes espirituais nessa massa nebulosa geraram *calor*, e a massa se inflamou quando Deus pronunciou: “*Faça-se a luz*”<sup>6</sup>. O calor da massa ígnea e o espaço frio que a circundava geraram um *líquido difundido ou condensado em quantidade relativamente pequena*; a névoa incandescente ficou cercada por água que fervia, e o vapor foi projetado na atmosfera; então, “*Deus dividiu as águas... das águas...*”<sup>7</sup> – a água densa que estava mais próxima da névoa incandescente do vapor (que é água em suspensão), como está relatado na Bíblia.

Quando a água contendo sedimento é fervida repetidamente, uma crosta é formada e, similarmente, a água que circundava nosso Planeta finalmente formou uma crosta ao redor do centro ígneo. A Bíblia nos informa, mais

---

<sup>6</sup> N.T.: Gn 1:1

<sup>7</sup> N.T.: Gn 1:6

adiante, que uma *névoa* subiu do solo, e *podemos muito bem imaginar* como aquele líquido difundido ou condensado em quantidade relativamente pequena foi gradualmente se evaporando do nosso Planeta naqueles dias longínquos.

Os mitos antigos são, atualmente e em geral, tidos como superstições, mas, na realidade, cada um deles contém uma grande verdade espiritual em símbolos pictóricos. Essas histórias fantásticas foram dadas à humanidade infantil para ensiná-la lições morais que seus intelectos recém-nascidos não estavam, ainda, preparados para receber. Ela era ensinada por meio de mitos – do mesmo modo que ensinamos nossas crianças por meio de livros com ilustrações e fábulas – lições além de sua compreensão intelectual.

Uma das mais famosas histórias desse gênero é “*O Anel dos Niebelungos*”<sup>8</sup>, que nos fala de um maravilhoso tesouro escondido sob as águas do Reno<sup>9</sup>. Era uma massa de ouro em seu estado natural. Colocada sobre um alto rochedo, iluminava todo o cenário submarino, onde as Ninfas<sup>10</sup> se exibiam inocentemente em alegres brincadeiras. Porém, um dos Niebelungos, levado pela cobiça, roubou o tesouro, tirou-o da água e fugiu. Entretanto, era impossível para ele dar forma a essa massa, se não renunciasse ao amor. Então, ele o transformou num anel que lhe deu poder sobre todos os tesouros da Terra, mas, ao mesmo tempo, isso deu início a dissensões e conflitos. Por sua causa, amigo traiu amigo, irmão matou violentamente irmão, e em todos os lugares causou opressão, tristeza e angústias profundas, pecado e morte, até que, finalmente, foi devolvido ao elemento aquoso e a Terra se consumiu em

---

<sup>8</sup> N.T.: Os Nibelungos são, na mitologia nórdica, um povo formado por anões. Eles habitavam Niflheim, também chamada de Mistland, ou Terra das Neblinas.

<sup>9</sup> N.T.: O rio Reno é um curso de água com 1 233 km de comprimento que atravessa a Europa de sul a norte, desaguando no mar do Norte no delta do Reno–Mosa–Escalda. Seu nome é de origem celta e significa “fluir”.

<sup>10</sup> N.T.: um dos Espíritos da Natureza das águas.

chamas. Contudo, mais tarde, como uma nova fênix<sup>11</sup> das cinzas da velha ave, um novo céu e uma nova Terra se ergueu onde a retidão foi restabelecida.

Essa antiga história popular nos fornece uma maravilhosa imagem da evolução humana. O nome *Nibelungen* é derivado das palavras alemãs *nebel* (que significa névoa), e *ungen* (que significa filhos). Assim, a palavra *Nibelungen* significa *filhos da névoa* e refere-se ao tempo em que a humanidade vivia na atmosfera nublada que circundava nossa Terra, no estágio de desenvolvimento anteriormente mencionado. Ali, a humanidade infantil vivia numa grande fraternidade, inocente de todo o mal como um bebê de hoje, e iluminada pelo Espírito Universal, simbolizado pelo Ouro do Reno, que irradiava sua luz sobre as Ninfas de nossa história. Contudo, com o tempo, a Terra foi ficando cada vez mais fria, a neblina se condensou, a água inundou as depressões da terra, a atmosfera clareou, os olhos do ser humano foram abertos e ele se percebeu como um Ego separado. Então, o Espírito Universal de *amor e solidariedade* foi posto de lado pelo egoísmo e interesse próprio.

Esse foi o desenrolar do roubo do Ouro do Reno e a tristeza e angústia profundas, o pecado, a discórdia, a traição e o assassinato substituíram o amor infantil que existia entre a humanidade daquele estado primitivo, quando ela habitava naquela atmosfera aquosa tempos atrás. Gradualmente essa tendência está se tornando cada vez mais marcante e a maldição do egoísmo cresce mais e mais visivelmente. “A desumanidade do homem para com homem”<sup>12</sup> pesa como uma mortalha sobre a Terra e deve, inevitavelmente, trazer a destruição das condições existentes. Toda a criação está gemendo e labutando, esperando pelo dia da redenção, e a Religião Ocidental faz soar a nota-chave do caminho

---

<sup>11</sup> N.T.: A fênix ou fênix, fênice é um pássaro da mitologia grega que, quando morria, entrava em autocombustão e, passado algum tempo, ressurgia das próprias cinzas.

<sup>12</sup> N.T.: A frase “A desumanidade do homem para com o homem” foi documentada pela primeira vez no poema de Robert Burns, chamado “O homem foi feito para lamentar: A Dirge” em 1784. É possível que Burns tenha reformulado uma citação semelhante de Samuel von Pufendorf, que em 1673 escreveu: “Mais desumanidade foi cometida pelo próprio homem do que qualquer outra causa da natureza.”

da realização, quando nos exorta a amar nosso próximo como amamos a nós mesmos; dessa forma, o egotismo – o amor exagerado pela própria personalidade – será revogado pela fraternidade universal e pelo amor.

Portanto, quando uma pessoa é admitida na igreja, que é uma instituição *espiritual* onde o amor e a fraternidade são as molas principais da ação, é conveniente colocá-la *sob as águas* do batismo, como símbolo da condição da inocência infantil e do amor que prevaleceram quando a humanidade habitava *sob a neblina* naquele período longínquo. Naquele tempo os olhos do ser humano infantil ainda não haviam sido abertos para as vantagens *materiais* deste mundo. A pequena criança que é trazida para a igreja ainda não está desperta para o poder de atração ou da fascinação da vida, e outros se propõem a guiá-la para lhe proporcionar uma existência santa e proveitosa, porque a experiência adquirida desde o Dilúvio nos ensinou que o amplo caminho do mundo está coberto de dor, tristeza e angústia profundas e decepções; que só pelo caminho reto e estreito podemos escapar da morte e entrar na vida eterna.

Portanto, vemos que há uma significância maravilhosamente profunda e mística por trás do Sacramento do Batismo; que é para nos lembrar das bênçãos que caem sobre aqueles que são membros de uma *fraternidade*, em que o interesse próprio é colocado em segundo plano e o *serviço* ao próximo é a nota-chave e a mola propulsora da ação. Enquanto estamos no mundo, o serviço é o que temos de melhor para dominar os outros com sucesso. Na igreja, temos a definição de Cristo: “*Aquele que quiser ser o maior entre vós, seja o servo de todos*”<sup>13</sup>.

---

<sup>13</sup> N.T.: Mt 20:26